



Perfil de um maldito: uma reportagem sobre o jornalista banido da história de Uberaba (MG)¹

Marília Cândido LOPES²
André Azevedo da FONSECA³
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

O presente trabalho discute a produção da reportagem “Jornalista denunciou ‘estupidez apavorante’ das elites uberabenses”, que estabelece um perfil de Orlando Ferreira (1886-1957), um repórter banido da história de Uberaba (MG) devido às críticas que realizava contra o conservadorismo das elites e da igreja local. Procuramos evidenciar sobretudo as referências históricas e teóricas que justificam a importância deste tipo de reportagem no âmbito do jornalismo local.

PALAVRAS-CHAVE: História da imprensa; História do jornalismo; Uberaba;

1 INTRODUÇÃO

Orlando Ferreira (1886-1957) não é um nome muito popular na cidade onde nasceu: Uberaba, localizada na região do Triângulo Mineiro. No entanto, este jornalista foi odiado por muitos uberabenses ilustres na primeira metade do século XX, período em que publicou uma série de livros contendo “declarações de amor à cidade” pouco usuais, visto que estas se revestiam de sarcasmos e críticas impiedosas à elite local, que Ferreira julgava ser a grande culpada do atraso do município. Entre aqueles que conviveram com o jornalista, a polêmica envolvendo o personagem parece ser um tabu: poucos estão dispostos a falar sobre o assunto. Entre os mais jovens, ele é simplesmente ignorado.

No meio acadêmico, alguns pesquisadores da área de História e de Geografia Histórica, tal como Riccioppo (2003), Wagner (2006) e Silva (2006), se deram conta de

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo (avulso).

² Estudante do 5º período do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade de Uberaba (Uniube). Email: marilia.candido@hotmail.com

³ Professor orientador. Docente no curso de Comunicação Social e coordenador do Memorial Mário Palmério na Universidade de Uberaba (Uniube). Especialista em História do Brasil e doutorando em História na Universidade Estadual Paulista (Unesp/Franca). Autor de *Cotidianos culturais e outras histórias: a cidade sob novos olhares*. (Uniube, 2004). <http://azevedodafonseca.sites.uol.com.br>



que as obras de Orlando Ferreira são fontes essenciais para entender aspectos importantes da história de Uberaba e do Oeste de Minas Gerais naquele período, tais como os interesses políticos, as mentalidades e as complexas relações de poder existentes entre os agentes sociais, a relação da Igreja com os meios de comunicação, entre outros temas. Por meio das obras de Ferreira é possível entrar em contato com uma versão alternativa da história local, contrapondo-se àquela registrada pelos jornais e pelos memorialistas.

Graças a essa postura da nova historiografia uberabense, marcada pela produção de jovens pesquisadores acadêmicos influenciados pela História Social e Política na perspectiva Cultural, o assunto veio à tona durante as aulas de Técnicas de Reportagem e Entrevista, quando o professor André Azevedo da Fonseca – doutorando em História na Unesp – citou trechos do livro de Orlando Ferreira.

Os textos causaram grande impacto entre os alunos pelo teor das críticas, pela forma como foram feitas e porque muitos identificaram, ainda hoje, resquícios dos problemas apontados pelo antigo jornalista. O professor sugeriu que a memória de Orlando Ferreira fosse discutida. E assim a idéia da reportagem foi plantada.

2 OBJETIVO

Realizar uma reportagem interpretativa para traçar um perfil do jornalista Orlando Ferreira, um intelectual banido da história oficial de Uberaba e do Triângulo Mineiro por causa de suas denúncias contra a influência conservadora das elites e do clero local.

3 JUSTIFICATIVA

Sabemos que Orlando Ferreira se deu conta desse grande teatro no qual os atores sociais estavam mais preocupados em encenar sua superioridade e simular um falso progresso do lugar onde viviam e usou seus livros para descortinar essa peça. Exemplo disso são as passagens constrangedoras que ele descreve no livro “Pântano Sagrado”, como o episódio no qual Quintiliano Jardim, dono do principal jornal da cidade, se retrata de modo embaraçoso com o arcebispo da cidade por uma nota divulgada que teria desagradado o poderoso clérigo, provando assim a influência da Igreja nos jornais. Outro fato, que procura denegrir a outra face do arcebispo, foi quando Orlando Ferreira o descreveu bêbado e de batina suspensa em uma feira da cidade.



Estes registros nas obras do jornalista mostram o quão desagradáveis, para a ordem vigente, eram suas denúncias. A repressão quanto a isto foi tão intensa que atualmente seus livros são obras raras, a maioria desapareceu ou foi queimada em praça pública, por ordem do arcebispo, como no caso de o *Pântano Sagrado*. A cidade preferiu apagar da memória deste incômodo personagem. Por isto a decisão de fazer uma reportagem para apresentar às novas gerações o jornalista que incomodou as elites de Uberaba no início do século.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em primeiro lugar, como se trata de uma reportagem interpretativa de cunho histórico-memorialístico, foi imprescindível o estudo orientado de alguns trabalhos acadêmicos e de fontes primárias. Deste modo, pudemos observar que, no início do século XX, os jornais da cidade de Uberaba eram palco de uma desabusada troca de elogios entre os que mantinham ou almejavam o poder. Os meios de comunicação não escondiam que estavam a serviço da elite, que por sua vez se empenhava para convencer o imaginário social de sua suposta superioridade natural. O conteúdo dos jornais se restringia à divulgação do *glamour* destes “bons uberabenses”, classificados como inteligentes, elegantes e caridosos; enfim, repletos de qualidades que os dotariam de capacidade para liderar o município.

“À primeira vista, podemos observar que o conteúdo editorial dos principais jornais uberabenses do início dos anos 1940 limitava-se ao registro de eventos sociais, tais como inaugurações, cerimônias, aniversários, noivados, casamentos, bodas, falecimentos, viagens, refeições de grau, além das notícias esportivas e dos comunicados da prefeitura. Em geral, os artigos assinados tratavam dos mais variados assuntos livrescos ou procuravam expressar o ufanismo das elites locais. Os dois únicos problemas sociais que vez ou outra apareciam na imprensa eram, em primeiro lugar, o número excessivo de leprosos e de crianças abandonadas que perambulavam pela cidade pedindo esmola; e, em seguida, as constantes interrupções no precário sistema de fornecimento de água e energia do município.” (FONSECA, 2008)

Com exceção dos problemas citados por Fonseca, as mazelas sociais vividas pela população – que não tinha espaço nos jornais – eram mascaradas pela imagem próspera da cidade que os jornais construíram. Problemas como a degradação do calçamento das ruas, os casos de corrupção política e a insatisfação com os serviços de fornecimento de



água e de energia eram escamoteados ou minimizados. Mas longe de ser acidental, essa atitude demonstra um esforço para teatralizar um cenário para que os ilustres pudessem encenar o seu poder.

“(…) O ator pode estar inteiramente compenetrado de seu próprio número. Pode estar sinceramente convencido de que a impressão de realidade que encena é a verdadeira realidade. Quando seu público está também convencido deste modo a respeito do espetáculo que o ator encena e esta parece ser a regra geral- então, pelo menos no momento, somente o sociólogo ou uma pessoa socialmente descontente terão dúvidas sobre a “realidade” do que é apresentado.” (GOFFMAN, 1996, p. 250)

Visto a parte teórica, começamos a pesquisar e nos demos conta da escassez de reportagens, documentos e da raridade de suas próprias obras. Na Internet havia poucas referências, entre elas, uma matéria de poucas linhas contando quem foi Orlando Ferreira, alguns dados básicos, mas nada que desse conta de sua importância histórica. No Arquivo Público de Uberaba foi possível encontrar três livros de sua autoria: *Terra Madrasta* (1928), *Forja de Anões* (1940) e *O Pântano Sagrado* (1948). Somente a cópia dos livros está disponível para consulta; os originais, bem envelhecidos, ficam guardados. No Arquivo Público também há transcrições de entrevistas com pessoas que conheceram Orlando, como o amigo Inácio Ferreira, o primo João Bento Ferreira e o pior inimigo do jornalista: Dom Alexandre, o poderoso arcebispo da sé local.

A entrevista de Inácio Ferreira, feita em 1985, começa com o médico espírita contando um pouco de sua vida e sobre os livros que escreveu; mas logo, a historiadora Aparecida Manzan conduz a conversa para a amizade do médico com Orlando Ferreira. Já a entrevista com João Bento Ferreira, realizada em 1986, tem boa parte dedicada ao jornalista. Neste registro, a mesma a historiadora tenta recuperar a memória do período, perguntando sobre os fatos mais marcantes da época, de forma geral. A entrevista com Dom Alexandre, concedida em 1986, explora vários assuntos, mas os mais polêmicos giram em torno dos combates dos católicos com o espiritismo e de Orlando Ferreira. Através desses depoimentos, foi possível descobrir alguns elementos da vida pessoal do jornalista, tal como, por exemplo, a declaração do primo afirmando que Orlando fora celibatário.

A monografia de Ricciopo (2003), indicada pelo professor, também foi essencial na pesquisa. Com ela foi possível entender melhor o contexto da época, tanto em âmbito



nacional quanto municipal, assim como a situação decadente do município e as idéias de Ferreira.

Das pessoas que o conheceram pessoalmente, Lucília Rosa, uma comunista de 96 anos, contou que Orlando Ferreira frequentava sua casa diariamente para debater sobre comunismo com o pai dela, Calixto Rosa. Ela conta que os amigos tomavam “chá depurativo” todos os dias e que a esposa de Calixto fazia questão de servi-lo porque sabia que o marido “não era santo”. Mas um exemplo de como Ferreira se tornou um tabu, principalmente entre aqueles que fazem parte das elites criticadas, foi a recusa de alguns contemporâneos em falar sobre o assunto.

Chegamos mesmo a visitar o escritório do cemitério, onde encontramos documentos que atestavam que Orlando Ferreira morreu devido a problemas cardíacos. O local onde ele está enterrado não foi encontrado, pois o cemitério passou por muitas modificações nesses 50 anos. As famílias tradicionais, ao contrário, ocupam as avenidas mais vistosas do cemitério e seus túmulos são considerados patrimônio histórico da cidade.

Para ilustrar a matéria, acrescentamos algumas charges retiradas dos livros que se encontram no Arquivo Público. Elas ilustram o caráter das críticas do jornalista, são provocativas e retratam cenas do cotidiano da cidade. Outras imagens, como uma rara fotografia de Orlando Ferreira, foram reproduzidas no arquivo do jornal *Lavoura e Comércio*, onde o professor André Azevedo da Fonseca realizava sua pesquisa de doutorado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Reportagem “Jornalista denunciou ‘estupidez apavorante’ das elites uberabenses”, que estabelece um perfil de Orlando Ferreira (1886-1957), um repórter banido da história de Uberaba (MG) devido às críticas que realizava contra o conservadorismo das elites e da igreja local. O texto foi publicado no *Revelação: jornal-laboratório* do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube), um periódico comprometido com a humanização (LIMA, 1999), influenciado pela experimentação narrativa da reportagem (VARGAS, 2003) e motivado pela consciência da dimensão política do trabalho jornalístico (FONSECA, 2005), (FONSECA, 2007) e (FONSECA; SANTOS, 2008).



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Revelação é distribuído em diversos pontos estratégicos da cidade, tal como a Biblioteca Municipal, os Campi da Uniube em Uberaba, Uberlândia e Araxá, e é encartado em um jornal local. Esse esquema de distribuição permitiu uma ampla divulgação da reportagem e permitiu que ela cumprisse a proposta de recuperar a memória desse personagem entre as novas gerações.

A edição do jornal foi bastante comentada tanto pelo público externo como interno da faculdade, de forma que chegamos a receber e-mails de leitores dispostos a discutir o assunto. Os comentários mais comuns lembravam a importância de sair a campo para produzir as matérias, tal como fazia Orlando Ferreira, e também discutiam a urgência em ouvir os anseios da população empobrecida em vez de se contentar com as versões fornecidas pelos órgãos públicos, empresas e suas assessorias de imprensa. Como extensão desse debate, foi ressaltada a importância de consultar documentos históricos primários, e jamais se contentar – e ficar refém – apenas com a pesquisa na Internet.

Meses após a publicação da matéria, ainda ouvimos pessoas dizendo que precisávamos de um novo Orlando Ferreira para denunciar as mazelas da cidade com a força que ele empreendia. Da mesma forma, quando se deparam com uma pauta polêmica, vez ou outra os colegas se perguntam: o que Orlando Ferreira faria em tal situação?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Orlando **Terra madrastra**. Uberaba: O Triângulo, 1928.

_____. **Forja de anões**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1940.

_____. **O Pântano Sagrado**. Uberaba: A Flama, 1948.

FONSECA, André Azevedo da. **Cotidianos culturais e outras histórias**: a cidade sob novos olhares. Uberaba: Uniube, 2004.

_____. Jornalismo para a transformação: a pedagogia de Paulo Freire aplicada às Diretrizes Curriculares de Comunicação Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0561-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2009.



_____. A imaginação no poder: o teatro da política na encenação da legitimidade. **Contracampo**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 167-182, 2007.

_____. A encenação do prestígio: o papel dos elogios circulares da legitimação e exclusão de grupos sociais no interior mineiro (1940). In: XIX Encontro Regional de História, 2008, São Paulo. Anais do XIX Encontro Regional de História. São Paulo: Anpuh-SP, 2008. Disponível em:<
<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Andr%E9%20Azevedo%20da%20Fonseca..pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

FONSECA, André Azevedo da.; SANTOS, Graziela Tavares. Revelação: jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Uniube. In: EXPOCOM SUDESTE, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/expocom/expocomsudeste/index.php/jor-2008/article/downloadsupload/953/994>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. LIMA, Edvaldo Pereira. O jornal-laboratório Revelação e a humanização da narrativa jornalística. **ABMES Cadernos 4**: Prêmio Top Educacional Mário Palmério 1999. Disponível em:< http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Cadernos/04/top_3.asp>. Acesso em: 20 mar. 2009.

RICCIOPPO, Thiago. **Caminhando pelo pântano sagrado**: imaginário, conflitos políticos e religiosos em Uberaba/MG por meio da análise da obra de Orlando Ferreira (1912-1948). 2003. 77 f. Monografia (Especialização em História) – Universidade de Franca, Franca, 2003.

SILVA, Luzia Maria de Oliveira. **Whady José Nassif na prefeitura de Uberaba**: a administração pública municipal no Estado Novo. 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

VARGAS, Raul Hernando Osório. **O lugar da fala na pesquisa da reportagensaio**: “O homem das areias”, um flagrante do diálogo oratura-escritura. 2003. Tese. (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

WAGNER, Roberta Afonso Vinhal. **Papel das elites no desenvolvimento político e econômico do município de Uberaba (MG)** – 1910 a 1950. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.